

INQUIETAÇÃO CONJUGAL

Benedito Junior Lima de SOUZA¹

Recebido: 24/04/2019

Aprovado: 06/05/2019

Gustavo acorda de noite repentinamente, consulta o relógio para saber que horas eram, 2h35min da manhã, olha para o lado e vê Geovana, sua esposa, toda sorridente em frente ao celular, o que de certa forma o incomodou.

– O que foi, amor? O que você viu de tão engraçado aí?

– Nada não, Gustavo. Esqueci de desligar meu celular. Boa noite. Dorme, vai! Amanhã você tem que acordar cedo para trabalhar.

A esposa vira-se de lado e adormece. Com mais esse episódio o marido já perdera a conta de quantas vezes pegara a mulher toda feliz segurando o celular, o que acabava gerando sempre aquela angústia e dúvida no marido que ao questionar a esposa, ela tinha sempre mil e uma desculpas, o que deixava Gustavo com a pulga atrás da orelha, como diz o ditado popular.

Era um casal relativamente feliz, apesar de não possuírem nenhum filho, devido a um problema de saúde que não permitia que Geovana engravidasse, o que era de conhecimento de ambos. Estavam casados havia quatro anos e moravam no apartamento 405, do edifício Amazon, na avenida Nazaré, em Belém do Pará. Viviam razoavelmente bem até por volta dos últimos seis meses de relacionamento, quando Geovana começou a mudar de hábitos do cotidiano. O marido como bom observador que era não deixou passar despercebidas tais atitudes da esposa.

As idas, as voltas, os passeios, a ausência da mulher era cada vez mais frequente, que sempre estava na companhia de seu inseparável celular, não largava nem sequer para ir ao banheiro. E isso intrigava bastante o marido, que começou a reparar melhor no comportamento de sua mulher. Durante as noites seguintes, Gustavo já não dormia direito, ficava pensando coisas e observava Geovana, que guardava bem guardado seu telefone dentro da fronha do travesseiro para evitar que alguém pudesse pegá-lo.

– Vou ter que pegar esse celular e ver o que tem de muito interessante que prende tanto a atenção de minha mulher por horas. – Falava de si para si.

Nesta mesma noite, lá pelas altas horas da madrugada Gustavo acordou e viu que sua mulher estava num sono profundo. Foi aí então que com a mesma habilidade de um ladrão conseguiu apanhar

¹ Discente curso de Letras – UFPA, Campus de Breves

SOUZA, Benedito Junior Lima de. Inquietação conjugal. In: *Revista Falas Breves*, no.7, setembro de 2019, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, Breves-PA. ISSN 2358 1069

o celular sem acordar a esposa. Observou e viu que estava desligado, olhou novamente para a esposa que roncava. Apertou o botão liga/desliga e ao ligá-lo, viu que o mesmo pedia a senha de acesso aos conteúdos. Estava trêmulo, nervoso com a situação, suava bastante, pensava no porquê de a mulher estar escondendo algo dele, por que não teria acesso? Desligou o celular e pôs novamente no mesmo lugar que pegara e não dormiu mais.

Na manhã seguinte, durante o café da manhã, a esposa notou as olheiras presentes no rosto do marido.

– O que foi, amor? Não dormiste bem?

– Não é nada não, meu bem. São apenas problemas do escritório que não consigo esquecer.

Fica tranquila que não é nada de importante não.

Já no escritório, Gustavo decide desabafar sua aflição com o colega de trabalho e amigo de infância, Pedro.

– O que significa tudo isso, Pedrão?

– Olha, amigo, não sei não, mas é melhor “pôr sua barba de molho” que aí “nesse mato tem cachorro”.

As palavras e os conselhos do amigo não ajudaram e só intrigaram ainda mais os pensamentos de Gustavo. As dúvidas eram cada vez maiores. Chegou a pensar que sua esposa tivesse...não!? Será!? Meu Deus do céu!?

Nesse momento já não se alimentava direito, tinha dificuldades de concentração no trabalho, no trânsito e na sua própria casa.

Num certo dia chegou em casa mais cedo do que de costume e como a esposa não estava em casa, pois a mesma tinha ligado antecipadamente avisando que iria fazer uma visitinha à casa da sua mãe, decidiu procurar algo suspeito, algo que pudesse lhe ajudar, uma pista, uma anotação, um rabisco. Encontrou em uma das gavetas da esposa uma anotação contendo um endereço, rua e número. Mais adiante encontrou um outro papelzinho escrito 23032016.

– O que significa isso? Por que essa data? Onde seria esse endereço? De quem seria? Seria a bendita senha do celular?

Gustavo não se conteve, ficou nervoso e trêmulo. Na sua cabeça se passavam muitos pensamentos. Decidiu que no dia seguinte iria procurar o tal endereço.

Durante a noite, o casal deitado na cama conversava sobre outros assuntos e Gustavo prestava atenção no celular de Geovana, que disse ao marido:

– Amor, já vou dormir, amanhã de manhã tenho compromisso. Boa noite!

– Boa noite, meu bem, durma com os anjos.



Gustavo virou-se de lado e fingiu que dormia.

Duas horas depois, quando ele percebeu que a esposa dormia um sono pesado, com a mesma agilidade de antes, apalpou sobre o travesseiro e puxou o celular que estava dentro do próprio travesseiro. Viu que a esposa não acordou. O batimento do coração acelerava, a pulsação aumentava, começava a suar bastante, mesmo com a central de ar ligada. Ligou o celular e quando apareceu a solicitação da senha para digitar, lembrou-se da anotação 23032016. Digitou-a e o celular não desbloqueou, para sua surpresa. Sua pulsação aumentava, sentia o coração bater forte, quando, de repente, a esposa vira-se de lado e ele esconde rapidamente o celular, sem mesmo ter tido revistado. Desligou-o sem poder vê-lo melhor e o pôs mais uma vez embaixo do travesseiro e abraçou a mulher calorosamente.

Pensava e pensava em muitas hipóteses e decidiu não ir trabalhar no dia seguinte, alegando falta de disposição ou qualquer outra desculpa esfarrapada, porém proposital, para assim seguir os passos da esposa, pois lembrou-se do tal compromisso que ela tinha comentado na noite anterior.

No dia seguinte a esposa vê o marido deitado quando já era a hora do mesmo estar indo para o trabalho.

- Amor, você não vai trabalhar?
- Não, querida. Hoje amanheci um pouco indisposto.
- Vê se toma algum remédio, está bem! Se quiser posso trazer quando voltar.
- Não se preocupe, querida, logo, vai passar.

Geovana sai e Gustavo se veste mais que depressa, e vai atrás da mulher como se fosse um espião do tipo que tem no cinema. De repente vê a esposa entrar em um carro particular todo preto. Rapidamente apanha um táxi e começa a seguir a distância o dito veículo negro. Ficou um pouco para trás e malmente viu a esposa entrar num prédio grande na companhia de um homem que, devido à distância que estava, não reconheceu. Não conseguiu identificar quem era o tal homem. No ápice de seu nervosismo ficou por ali rodando em círculos e resolveu entrar em uma lanchonete que ficava em frente ao prédio. Aproveitou para tomar café. Comprou cigarros e se afogou tentando fumar, coisa que nunca tinha feito. Distraiu-se com as notícias do telejornal que passava na televisão da lanchonete e não viu quando o carro preto saiu.

- Caramba!

Pegou outro táxi e voltou mais que depressa para seu apartamento. Chegou e viu que a esposa ainda não tinha chegado.

Passado mais um tempo a campainha toca. Era a esposa. Ele abre a porta e vê a mulher na companhia do irmão Thiago, seu cunhado.



– Amor, tenho uma surpresa para você. Parabéns, você vai ser papai, estava fazendo tratamento médico e consegui engravidar.

Gustavo não sabia o que fazer, quase teve uma síncope, foi à janela do apartamento e de lá viu um carro preto estacionado na frente do apartamento o que o deixou com um nó na garganta, não conseguiu falar nada naquele momento.